

“Eu tive somente uma leve dor de cabeça e uma dor no braço, mas em 24 horas já tinha sumido”

LEONARDO VIEIRA,
AUXILIAR DE EDFERMAGEM



Vacinas da Covid-19: como funcionam?

Entenda como as vacinas constroem uma proteção contra a Covid-19 no organismo humano



Vacinação prioritária dos profissionais da saúde e idosos na cidade de Jaboatão dos Guararapes

**Jaqueline Cristina
Thiago Gelli**

Com o andamento do calendário de vacinação contra a Covid-19 pelo país, muitos cidadãos já tiveram acesso aos imunizantes em circulação (CoronaVac e AstraZeneca). Muitos, ainda, também permanecem confusos e inseguros quanto à ação e eficácia das vacinas. Importante, porém, é que a vacinação é o único método eficaz para conter a pandemia.

Desvendar o funcionamento delas, no entanto, não é tão assustador quanto parece. Gabriela Fernandes Leite, biomédica do Instituto de Ciências Biomédicas, esclarece primeiramente sua função: apresentar um agente causador de doenças ao sistema imune para que o corpo desenvolva uma “defesa” que o proteja do vírus.

Na vacina Coronavac, esse encontro é promovido pelo vírus inativo, cuja reprodução dentro do organismo é impossível. Com isso, o corpo reconhece o vírus inteiro e desenvolve resposta imune para diversas partes do invasor.

Já a AstraZeneca, utiliza um “vetor viral”. Nesse caso, são identificados os aspectos do vírus mais facilmente reconhecidos pelo sistema imune, que no Coronavírus é uma proteína chamada “spike”. Essa proteína então é aplicada a outro agente: o adenovírus, para o qual o corpo já possui resposta imune e, logo,

consegue se defender com segurança. A partir da vacinação, o adenovírus se replica dentro do organismo e o corpo desenvolve resposta à proteína da Covid-19, de modo a promover a imunização.

Eficácia das vacinas

A maior confusão quanto às vacinas, no entanto, advém dos números de eficácia.—A Coronavac tem eficácia global de 50,38%, imunização para casos leves de 78% e imunização para casos moderados, graves e hospitalizações de 100%. No caso da AstraZeneca, o índice é de 70,42% de eficácia global, 76% de proteção contra casos leves e 100% de proteção contra casos graves, segundo a Universidade de Oxford. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e os especialistas afirmam que um índice acima de 50% de eficácia é suficiente.

As diferenças entre porcentagens, apesar de aparentarem gravidade, não indicam funcionamento insatisfatório do imunizante. A eficácia global de 50,38% está acima do necessário para aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que é de 50%. Isso apenas significa que, estatisticamente, 50,38% dos vacinados não apresentarão qualquer caso da doença. Já 78% deles não desenvolverão nenhum caso sintomático leve (como um resfriado) e nenhum dos vacinados será acometido por caso que necessite de internação.

A segurança da vacinação, por sua vez, é garantida e efeitos colaterais leves não devem ser surpresa. Leonardo Vieira, auxiliar de enfermagem do Hospital Oswaldo Cruz, relata: “Eu tive somente uma leve dor de cabeça e uma dor no braço, mas em 24 horas já tinha sumido”.

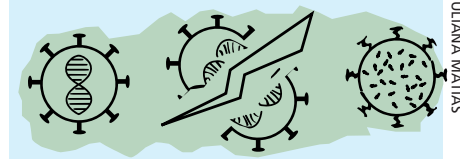
O movimento antivacina

O movimento antivacina busca desestabilizar a efetividade delas, disseminando notícias falsas e medo na população, que acaba não aderindo às campanhas de vacinação. Gabriela ressalta que, por outro lado, muitas vezes não há transparência didática suficiente para mostrar os dados e estatísticas, o que dificulta o fácil entendimento.

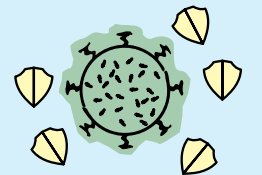
Samantha* é auxiliar de enfermagem e brinca que tomar a vacina não a transformou em jacaré, em referência a uma das notícias falsas que mais repercutiu. Conta que após ser vacinada, se sentiu mais segura nos plantões médicos em que era responsável por pacientes com a Covid-19. Os colegas de serviço de Samantha tiveram jornadas de até 24h com enfermarias e UTIs lotadas, “foi muito desgastante e ainda faltam muitas pessoas a serem vacinadas, o que pode ser minimizado caso a população continue com as medidas de preocupação”.

*O nome foi alterado para preservar o anonimato.

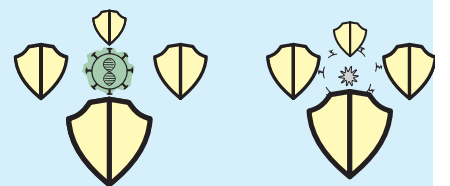
Como a vacina funciona no nosso organismo?



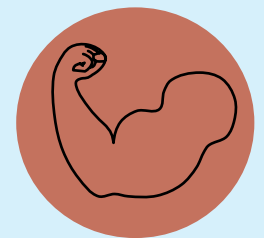
As vacinas são composições totalmente inativas ou muito enfraquecidas dos agentes que causam as doenças.



Ao serem aplicadas nos nossos corpos, as vacinas imitam os caminhos que os agentes infecciosos percorrem naturalmente. A partir do contato, a vacina aumenta os estímulos nas células de defesa do organismo, que são responsáveis pela produção de anticorpos.



Quando os anticorpos entram em ação, neutralizam o vírus e geram uma memória imunológica que futuramente irá frear e aniquilar o agente ativo, caso ele se manifeste no organismo.



Em certos casos após a vacinação, é normal que sintomas da doença sejam provocados, mas nada de fato grave. E pronto! Você já está imunizado e protegido contra as ações de agentes infecciosos.

Fonte: Amanda Gomes/Agência Escola de Comunicação Pública da Universidade Federal do Paraná (UFPR)